



Relatório de Atividades

CIES-IUL

2016

Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES-IUL)

Avenida das Forças Armadas, Edifício ISCTE-IUL, 1649-026 Lisboa

Tel. +351 210 464 018/192

Fax +351 217 940 074

E-mail: cies@iscte.pt

<http://cies.iscte-iul.pt>

<http://sociologiapp.iscte.pt>

<http://mundossociais.com>

Serviços do CIES-IUL

Gabinete de Comunicação e Planeamento

Neide Jorge (neide.jorge@iscte.pt), Coord.

Daniela Santos (daniela.guerreiro.santos@iscte.pt)

Gestão Administrativa dos Doutoramentos

Sara Silva (sara.silva@iscte.pt)

Serviços Financeiros e Administrativos

Carla Salema (carla.salema@iscte.pt), Coord.

Ana Ferreira (ana.ferreira@iscte.pt)

José Ferreira (jose.carlos.ferreira@iscte.pt)

Editora Mundos Sociais

Lina Cardoso (editora.cies@iscte.pt)

Revista *Sociologia, Problemas e Práticas*

Mónica Monteiro (sociologiapp@iscte.pt)

Órgãos do CIES-IUL

Diretor - João Sebastião (CIES-IUL, ISCTE-IUL)

Subdiretores - Patrícia Ávila (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Renato Miguel do Carmo (CIES-IUL)

Comissão Científica

João Sebastião (CIES-IUL, ISCTE-IUL) (Presidente), Guya Accornero (CIES-IUL), Luís Capucha (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Maria João Vaz (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Rosário Mauritti (CIES-IUL, ISCTE-IUL)

Conselho Científico

Presidente: João Sebastião (CIES-IUL, ISCTE-IUL)

Membros: Alan Stoleroff (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Alcides Monteiro (CIES-IUL, UBI), Amélia Augusto (CIES-IUL, UBI), Ana Caetano (CIES-IUL), Ana Espírito Santo (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Ana Maria Belchior (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Ana Maria Pina (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Ana Mouta Faria (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Anne Schipping (CIES-IUL), Ana Raquel Matias (CIES-IUL), André Freire (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Antónia do Carmo Barriga (CIES-IUL, UBI), António Firmino da Costa (CIES-IUL, ISCTE-IUL), António Pedro Dores (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Beatriz Padilla (CIES-IUL), Bernardo Pizarro Miranda (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Britta Baumgarten (CIES-IUL), Carlos Maurício (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Carlos Cunha (CIES-IUL), Catarina Sales (CIES-IUL, UBI), Cláudia de Freitas (CIES-IUL), Cláudia Pereira (CIES-IUL), Conceição Pequito Teixeira (CIES-IUL, ISCSP-UL), Cristina Palma Conceição (CIES-IUL, ISCTE-IUL, ESHTe), Cristina Roldão (CIES-IUL), Cristina Luís (CIES-IUL), Daniel Malet (CIES-IUL), David Cairns (CIES-IUL), David Tavares (CIES-IUL, ESTeSL), Dennis Zuev (CIES-IUL), Dulce Morgado Neves (CIES-IUL), Eftichia Teperoglou (CIES-IUL), Emmanouil Tsatsanis (CIES-IUL), Fátima Sá e Melo Ferreira (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Fernando Ampudia de Haro (CIES-IUL, Universidade Europeia), Fernando Luís Machado (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Filipa Pinho (CIES-IUL), Filomena Santos (CIES-IUL, UBI), Francisco Cuberos (CIES-IUL), Goffredo Adinolfi (CIES-IUL), Gonçalo Gonçalves (CIES-IUL), Graça Carapinheiro (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Graça Índias Cordeiro (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Gustavo Cardoso (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Guya Accornero (CIES-IUL), Helena Carreiras (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Helena Carvalho (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Idalina Conde (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Inês Amaro (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Inês Espírito Santo (CIES-IUL), Inês Pereira (CIES-IUL), Isabel Tiago de Oliveira (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Joana Azevedo (CIES-IUL, ISCTE-IUL), João Carvalho (CIES-IUL), João Ferreira de Almeida (CIES-IUL), Jorge M. L. Ferreira (CIES-IUL, ISCTE-IUL), José Luís Casanova (CIES-IUL, ISCTE-IUL), José Manuel Leite Viegas (CIES-IUL, ISCTE-IUL), José Rebelo (CIES-IUL, ISCTE-IUL), José Soares Neves (CIES-IUL), José Vicente Serrão (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Juan Mozzicafreddo (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Lígia Ferro (CIES-IUL), Luís Capucha (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Luís Carolino (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Luísa Tiago de Oliveira (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Luísa Veloso (CIES-IUL), Lurdes Teixeira (CIES-IUL, IPSN), Madalena Ramos (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Mafalda Teixeira de Sampayo (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Magda Nico (CIES-IUL), Magda Pinheiro (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Manuela Mendes (CIES-IUL; FA-UTL), Mara Clemente (CIES-IUL), Margarida Barroso (CIES-IUL), Maria Antónia Pires de Almeida (CIES-IUL), Maria das Dores Guerreiro (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Maria de Lurdes Rodrigues (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Maria do Carmo Botelho (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Maria João Pena (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Maria João Vaz (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Maria Radich (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Maria Sarita Mota (CIES-IUL), Maria Teresa Patrício (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Noémia Mendes Lopes (CIES-IUL; Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz), Nora Machado (CIES-IUL), Nuno Augusto (CIES-IUL, UBI), Nuno de Almeida Alves (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Nuno Luís Madureira (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Nuno Nunes (CIES-IUL), Nuno Oliveira (CIES-IUL), Olga Magano (CIES-IUL), Otávio Raposo (CIES-IUL), Pablo Álvarez Pérez (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Patrícia Ávila (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Paulo Pereira de Almeida (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Pedro Abrantes (CIES-IUL, Universidade Aberta), Pedro Vasconcelos (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Renato Miguel do Carmo (CIES-IUL), Rita d'Ávila Cachado (CIES-IUL), Rita Espanha (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Rita Ochoa (CIES-IUL,

UBI), Rosário Mauritti (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Rui Pedro Fonseca (CIES-IUL), Rui Pena Pires (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Rui Telmo Gomes (CIES-IUL), Sandra Mateus (CIES-IUL), Sandra Saleiro (CIES-IUL), Sofia Gaspar (CIES-IUL), Susana da Cruz Martins (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Sofia Amândio (CIES-IUL), Susana Henriques (CIES-IUL, Universidade Aberta), Susana Santos (CIES-IUL), Teresa Seabra (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Thais França (CIES-IUL), Tiago Correia (CIES-IUL), Tom Burns (CIES-IUL, Stanford University), Valter Lemos (CIES-IUL).

Comissão Externa Permanente de Aconselhamento Científico

Carlos Manuel Gonçalves (FL-UP), Jean-Jacques Paul (Universidade de Galatasaray), José Madureira Pinto (FE-UP), Manuel Mira Godinho (ISEG-UL), Mariano Fernández Enguita (Universidade Complutense de Madrid)

Revista *Sociologia, Problemas e Práticas*

Diretora

Maria das Dores Guerreiro (CIES-IUL, ISCTE-IUL)

Conselho de Redação:

Maria das Dores Guerreiro (CIES-IUL, ISCTE-IUL); José Luís Casanova (CIES-IUL, ISCTE-IUL); Andrés Malamud (ICS-UL); Teresa Patrício (CIES-IUL, ISCTE-IUL); Luísa Oliveira (CIES-IUL, ISCTE-IUL)

Conselho Editorial Internacional:

Maria Arminda do Nascimento Arruda (Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil); Julia Brannen (Institute of Education, University of London, Londres, Reino Unido); Tom Burns, (Uppsala University, Uppsala, Suécia); Craig Calhoun (London School of Economics, Londres, Reino Unido); Randall Collins (University of Pennsylvania, Filadélfia, Estados Unidos da América); Thalia Dragona (University of Athens, Atenas, Grécia); Dave Elder-Vass (University of Loughborough, Leicestershire, Reino Unido); Mariano Enguita (Universidad Complutense, Madrid, Espanha); Hans Joas (University of Freiburg, Freiburg, Alemanha); Kaisa Kauppinen (Finnish Institute of Occupational Health, Helsinquia, Finlândia); Bernard Lahire (École Normale Supérieure de Lyon, Lyon, França); Suzan Lewis (Middlesex University Business School, Londres, Reino Unido); Nicos Mouzelis (London School of Economics, Londres, Reino Unido); Ann Nilsen (University of Bergen, Bergen, Noruega); Pat O'Connor (University of Limerick, Limerick, Irlanda); Rainer Pitschas (German University of Administrative Sciences Speyer, Speyer, Alemanha); Margareta Bäck-Wiklund (University of Gothenburg, Suécia)

Conselho Editorial Nacional:

Ana Nunes de Almeida (ICS-UL); João Ferreira de Almeida (ISCTE-IUL, CIES-IUL); Paulo Pereira de Almeida (ISCTE-IUL, CIES-IUL); Patrícia Ávila (ISCTE-IUL, CIES-IUL); Luís Baptista (FCSH-UNL); Luís Capucha (ISCTE-IUL, CIES-IUL); Graça Carapinheiro (ISCTE-IUL, CIES-IUL); Gustavo Cardoso (ISCTE-IUL, CIES-IUL); Helena Carreiras (ISCTE-IUL, CIES-IUL); Helena Carvalho (ISCTE-IUL, CIES-IUL); José Luís Casanova (ISCTE-IUL, CIES-IUL); António Firmino da Costa (ISCTE-IUL, CIES-IUL); António Pedro Dores (ISCTE-IUL, CIES-IUL); Elísio Estanque (FEUC); João Ferrão Carlos Fortuna (FEUC); André Freire (ISCTE-IUL, CIES-IUL); João Freire (ISCTE-IUL, CIES-IUL); Manuel Mira Godinho (ISEG-UTL); Carlos Gonçalves (FLUP); Sérgio Grácio (FCSH-UNL); Maria das Dores Guerreiro (ISCTE-IUL, CIES-IUL); Teresa Joaquim (CEMRI), Universidade Aberta, Lisboa); Ilona Kóvacs (ISEG-UTL); João Teixeira Lopes (FLUP); Noémia Mendes Lopes (ISCSEM, ISCTE-IUL, CIES-IUL); Nelson Lourenço (FCSH-UNL); Fernando Luís Machado (ISCTE-IUL, CIES-IUL); Andrés Malamud (ICS-UL); António Brandão Moniz (FCT-UNL); Juan Mozzicafreddo

(ISCTE-IUL, CIES-IUL); Luísa Oliveira (ISCTE-IUL, CIES-IUL); Teresa Patrício (ISCTE-IUL, CIES-IUL); João Peixoto (ISEG-UTL); José M. Pinto (FEUP); Rui Pena Pires (ISCTE-IUL, CIES-IUL); José Rebelo (ISCTE-IUL, CIES-IUL); Gilberta Rocha (Universidade dos Açores); Maria de Lurdes Rodrigues (ISCTE-IUL, CIES-IUL); Manuel Carlos Silva (Centro de Investigação em Ciências Sociais da Universidade do Minho, Portugal); Luís de Sousa (ICS-UL); Alan Stoleroff (ISCTE-IUL, CIES-IUL); Anália Torres (ISCSP, CIEG); José Manuel Leite Viegas (ISCTE-IUL, CIES-IUL); Karin Wall (ICS-UL).

Editora Mundos Sociais

Direção

Diretora: Patrícia Ávila (CIES-IUL, ISCTE-IUL)

Diretor-Adjunto: Renato Miguel do Carmo (CIES-IUL)

Conselho Editorial

Ana Maria Belchior (CIES-IUL, ISCTE-IUL)

António Firmino da Costa (CIES-IUL, ISCTE-IUL)

Fernando Luís Machado (CIES-IUL, ISCTE-IUL)

Graça Índias Cordeiro (CIES-IUL, ISCTE-IUL)

Gustavo Cardoso (CIES-IUL, ISCTE-IUL)

Helena Carreiras (CIES-IUL, ISCTE-IUL)

Luísa Oliveira (CIES-IUL, ISCTE-IUL)

Maria das Dores Guerreiro (CIES-IUL, ISCTE-IUL)

Patrícia Ávila (CIES-IUL, ISCTE-IUL)

Renato Miguel do Carmo (CIES-IUL)

Rui Pena Pires (CIES-IUL, ISCTE-IUL)

Índice

1. CIES-IUL: perfil e organização	2
2. Equipa de investigação	5
3. Atividades de investigação.....	11
4. Publicações de membros da equipa de investigação.....	18
5. Participação e organização de encontros científicos	20
6. Atividades de promoção de cultura científica	22
7. Meios próprios de publicação	24
7.1. <i>Sociologia, Problemas e Práticas</i>	24
7.2. Editora Mundos Sociais	27
7.3. <i>Portuguese Journal of Social Science</i>	29
7.4. <i>CIES e-Working Papers</i>.....	29
8. Internacionalização.....	30
9. Formação avançada	32
9.1. Coordenação e gestão de programas de doutoramento	32
9.2. Orientações de teses e supervisão de projetos de pós-doutoramento	35
9.3 Outras formações avançadas	36
9.4. Estágios de Investigação	36
10. Meios para a atividade científica	37
10.1. Portal Ciência-IUL e Website	37
10.2. Estruturas de apoio e instalações	38
10.3. Fontes de financiamento e estrutura da despesa	39

1. CIES-IUL: perfil e organização

Constituído em 1985, o Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES-IUL) do Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL) é uma unidade de I&D, acreditada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, na área das ciências sociais vocacionada para estudar os problemas sociais contemporâneos a partir de perspetivas multidisciplinares. O CIES-IUL tem como principal domínio científico a sociologia e desenvolve atividade relevante nos domínios das políticas públicas, da ciência política, da comunicação, da educação, da história moderna e contemporânea e do serviço social.

A atividade do CIES-IUL caracteriza-se por uma exigente articulação entre a investigação fundamental e a investigação orientada para a conceção, acompanhamento e avaliação de políticas públicas nos mais variados setores e áreas de intervenção. A matriz teórico-metodológica, que enquadra a investigação e a produção científica do centro, fomenta a diversidade e o cruzamento das abordagens intensivas e extensivas, no sentido de aprofundar a relação analítica entre o estudo dos macroprocessos sociais, políticos e históricos e a pesquisa das microdinâmicas sociais, culturais e espaciais.

No CIES-IUL desenvolvem-se projetos de investigação inovadores na criação de saberes e no rigor metodológico, financiados através de concursos públicos com avaliação científica, assim como projetos de investigação aplicada e atividades de transferência de conhecimento, a partir das bases de competências científicas consolidadas. O centro está envolvido em numerosos projetos promovidos por agências ou fundações, nacionais e europeias, programas de investigação e redes de cooperação científica internacionais.

No que respeita à formação avançada ao nível de doutoramento, o CIES-IUL assegura a coordenação científica e administrativa dos cursos de doutoramento de Sociologia, Políticas Públicas, Ciências da Comunicação e de Serviço Social do ISCTE-IUL, faz parte do consórcio de dois Programas de Doutoramento FCT, é uma das unidades de I&D de

referência do Programa de Doutoramento em Estudos Urbanos, promovido em associação entre o ISCTE-IUL e a Universidade Nova de Lisboa, e dos Programas de Doutoramento do ISCTE-IUL em Ciência Política e História Moderna e Contemporânea.

No campo editorial e da divulgação científica tem como principal missão a dinamização e a valorização científica da revista Sociologia Problemas e Prática e da editora Mundos Sociais. Desde a sua fundação o CIES-IUL desenvolve uma atividade continuada e responsável de promoção da cultura científica e de relação com a sociedade.

Desde 2009, o CIES-IUL é uma unidade orgânica do ISCTE-IUL, como parte integrante da Escola de Sociologia e Políticas Públicas, com autonomia científica, administrativa e financeira, na sequência da passagem do ISCTE-IUL a fundação pública de direito privado e da reorganização institucional que se seguiu.

Os órgãos do CIES-IUL são o Diretor, a Comissão Científica e o Conselho Científico. O Centro tem uma Comissão Externa Permanente de Aconselhamento Científico formada por reputados investigadores de outras universidades e unidades de investigação, nacionais e estrangeiras.

O pólo CIES-UBI, constituído por oito investigadores doutorados (sete em sociologia e um em arquitetura), resulta de um protocolo entre o ISCTE-IUL e a Universidade da Beira Interior. A integração destes investigadores no CIES-IUL concretizou-se através da sua afetação aos grupos de investigação existentes, de acordo com a sua área de especialidade, e constituiu um desenvolvimento significativo, no sentido do alargamento da equipa e da implantação do Centro noutra universidade e noutra região do país.

As atividades do CIES-IUL continuam a ser distribuídas pelos grupos de investigação do Centro, que contam com coordenação própria (ver Figura 1.1) e a organização da investigação em equipas de projetos, de constituição flexível e variável.

Figura 1.1 Grupos de investigação do CIES-IUL

Grupo 1 Desigualdades, Migrações e Territórios

Coords. Luís Capucha e José Luís Casanova

- Desigualdades Sociais
- Classes e mobilidade social
- Pobreza e exclusão social
- Estilos de vida e identidades culturais
- Emigração
- Imigração e etnicidade
- Cidade, Valores
- Espaço rural e Ambiente

Grupo 2 Sociedade do Conhecimento, Competências e Comunicação

Coords. António Firmino da Costa e Patrícia Ávila

- Literacia
- Competências e qualificações
- Educação e escola
- Cultura científica
- Ciência e sociedade
- Arte e cultura
- Comunicação e media
- Sociedade em rede
- Jornalismo
- Estudos sociais da internet
- Tecnologias da informação e da comunicação

Grupo 3 Família, Gerações e Saúde

Coords. Maria das Dores Guerreiro e Graça Carapinheiro

- Família
- Género e sexualidade
- Vida familiar e profissional
- Consumos de droga e toxicodependência
- Juventude e transição para a vida adulta
- Qualidade de vida
- Envelhecimento e idosos
- Saúde e medicina
- Desporto e sociedade

Grupo 4 Política e Cidadania

Coords. Helena Carreiras e Ana Maria Belchior

- Democracia, governança e cidadania
- Participação e movimentos sociais
- Elites e cultura política
- Instituições políticas
- Partidos políticos
- Sistemas e comportamentos eleitorais
- Construção política da União Europeia

Grupo 5 Trabalho, Inovação e Estruturas Sociais da Economia

Coord. Luísa Veloso

- Profissões, carreiras e trajetórias profissionais
- Associativismo profissional, sindical e empresarial
- Estado social e políticas de emprego
- Mercados de trabalho
- Qualificações escolares e profissionais
- Ciência, tecnologia e inovação
- Construção social dos mercados
- Relações sociais de trabalho

Grupo 6 História Moderna e Contemporânea

Coords. Magda Pinheiro e Luís Carolino

- Dinâmicas-Socioculturais
- Territórios
- Memória
- Circulações transnacionais

2. Equipa de investigação

A equipa de investigação do CIES-IUL incluiu, em 2016, 258 membros (Anexo A). O Quadro 2.1 apresenta a equipa distribuída pelas três categorias formalmente consagradas no Centro – *investigadores*, *investigadores associados* e *assistentes de investigação* – e a sua evolução nos últimos 5 anos.¹

Em 2016 a equipa foi composta por 119 investigadores (doutorados integrados), 65 investigadores associados e 74 assistentes de investigação, tendo-se verificado um ligeiro aumento do número de investigadores (doutorados integrados) e de investigadores associados e uma diminuição do número de assistentes de investigação. Esta redução deve-se a um ligeiro decréscimo do número de projetos de investigação em curso, conforme se verá adiante no ponto dedicado às atividades de investigação, e à finalização de bolsas de doutoramento, com a respetiva obtenção do grau de doutor, que se reflete no número de membros da equipa com este nível de ensino conforme se pode ver no Quadro 2.3.

Quadro 2.1
Equipa de investigação do CIES-IUL por categorias (2012-2016)

Anos	Equipa				
	2012	2013	2014	2015	2016
INVESTIGADORES	110	100	105	116	119
	41,4%	37,0%	38,7%	44,8%	46,1%
INVESTIGADORES ASSOCIADOS	40	59	60	60	65
	15,0%	21,9%	22,1%	23,2%	25,1%
ASSISTENTES DE INVESTIGAÇÃO	116	111	106	83	74
	43,6%	41,1%	39,1%	32,0%	28,7%
Total	266	270	271	259	258
	100%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

¹ Os *investigadores* são os doutorados integrados, ou seja, aqueles que têm no CIES-IUL a afetação principal do seu tempo de investigação (30% ou mais desse tempo, que constitui a taxa de afetação mínima segundo a definição de “doutorado integrado” estabelecida pela FCT, critério de elegibilidade para fins de financiamento das unidades de investigação). Os *investigadores associados* são investigadores doutorados que colaboram em atividades do Centro com uma dedicação inferior à referida percentagem ou outros investigadores que prestaram ao Centro colaborações de destaque, embora não regulares. Os *assistentes de investigação* são os investigadores não doutorados que integraram as equipas dos projetos de investigação e outras atividades científicas do Centro, no período em análise.

No Quadro 2.2. apresentam-se os investigadores (doutorados integrados) em número e ETI (Equivalente a tempo integral), verificando-se que os 119 investigadores equivalem a um total de 70 ETIs.

Quadro 2.2
Investigadores (doutorados integrados) em número e ETI (2012-2016)

Anos	2012	2013	2014	2015	2016
Investigadores					
TOTAL	110	100	105	116	119
ETI	71,7	66,9	68	69,9	70,1

Em 2016, 40 dos 119 investigadores (doutorados integrados) tiveram uma dedicação a 100% ao CIES-IUL através uma bolsa de pós-doutoramento ou de um contrato de trabalho ao abrigo do concurso de investigador FCT. Em cada uma das quatro edições anuais (de 2012 a 2015) deste concurso internacional, para o recrutamento de investigadores doutorados, foi atribuído um contrato a um candidato do CIES-IUL (três na categoria de investigador auxiliar e um de investigador principal).

No Quadro 2.3. é possível verificar o aumento da qualificação académica da equipa, representando os investigadores com doutoramento mais de 70% da equipa.

Quadro 2.3
Membros da equipa de investigação por grau académico (2012-2016)

Anos	2012	2013	2014	2015	2016
Grau académico					
DOCTORAMENTO	141	151	161	166	182
	53,00%	55,90%	59,40%	64,09%	70,54%
MESTRADO	83	87	82	66	59
	31,20%	32,20%	30,30%	25,48%	22,87%
LICENCIATURA	42	32	28	27	17
	15,80%	11,90%	10,30%	10,42%	6,59%
Total	266	270	271	259	258
	100%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

A internacionalização da equipa manteve-se elevada em 2016, com 20% dos membros da equipa a serem estrangeiros, de 16 nacionalidades.

Foram acolhidos no Centro, ao longo do ano de 2016, 37 investigadores visitantes (Anexo B), oriundos de sete países: Argentina, Brasil, Espanha, França, Itália, Hungria e México. Além dos contactos que estabeleceram com membros da equipa de investigação do Centro, estes investigadores apresentaram sessões no âmbito dos workshops de investigação quinzenais do CIES-IUL e comunicações em conferências organizadas pelo CIES-IUL.

Destaque-se ainda que o CIES-IUL recebeu 45 convidados estrangeiros que participaram em encontros científicos organizados por membros da equipa, nomeadamente no Ciclo Internacional de Conferências Doutorais.

A inserção institucional dos investigadores (Quadro 2.4) revelou um ligeiro decréscimo relativamente aos membros exclusivamente ligados ao ISCTE-IUL, assinalando-se um aumento de investigadores ligados a outras instituições.

Quadro 2.4
Relação da equipa de investigação com o ISCTE-IUL (2012-2016)

Anos	2012	2013	2014	2015	2016
Inserção Institucional					
Universo ISCTE-IUL	216	218	218	210	188
	81,20%	80,70%	80,40%	81,08%	72,87%
Outras instituições	50	52	53	49	70
	18,80%	19,30%	19,60%	18,92%	27,13%
Total	266	270	271	259	258
	100%	100%	100%	100%	100%

No Quadro 2.5 apresenta-se a distribuição da equipa por três categorias exclusivas: docentes do ISCTE-IUL, membros do CIES-IUL (bolseiros², contratados ou prestação de serviços), e docentes, investigadores e técnicos de outras instituições.

Os membros com outras pertenças institucionais – docentes, investigadores e técnicos de outras instituições – concentram cerca de 27% da equipa, tendo-se verificado um

² São aqui considerados os membros da equipa que têm uma bolsa de investigação no âmbito de um projeto ou uma bolsa de doutoramento ou de pós-doutoramento em que CIES-IUL é a instituição de acolhimento.

aumento significativo face a anos anteriores. Embora tenham registado um decréscimo, os membros com vínculo ao CIES-IUL continuam a ser a categoria maioritária, representando cerca de metade da equipa. O número de investigadores que são docentes do ISCTE-IUL registou um aumento, correspondendo a um quarto de membros da equipa.

Quadro 2.5
Equipa de investigação por inserção institucional (2012-2016)

ANOS	2012	2013	2014	2015	2016
Inserção institucional					
Docentes ISCTE-IUL	49	46	45	56	68
	18,4%	17,0%	16,6%	21,6%	26,4%
Membros do CIES-IUL	167	169	172	153	120
	62,8%	62,6%	63,5%	59,1%	46,5%
Docentes, investigadores e técnicos de outras instituições	50	55	54	50	70
	18,8%	20,4%	19,9%	19,3%	27,1%
Total	266	270	271	259	258
	100%	100%	100%	100%	100%

No que respeita a bolsas, como se pode verificar no Quadro 2.6, o CIES-IUL foi instituição de acolhimento de um total de 86 bolsas de pós-doutoramento, doutoramento e investigação.

Quadro 2.6
Bolsas em que o CIES-IUL é instituição de acolhimento (2012-2016)

ANOS	2012	2013	2014	2015	2016
Tipo de Bolsa					
Pós-Doutoramento	30	37	46	42	37
	21,60%	28,50%	36,20%	36,52%	43,02%
Doutoramento	59	47	38	41	32
	42,40%	36,20%	29,90%	35,65%	37,21%
Investigação	50	46	43	32	17
	36,00%	35,40%	33,90%	27,83%	19,77%
Total	139	130	127	115	86
	100%	100%	100%	100,00%	100,00%

O número de bolseiros de pós-doutoramento registou um decréscimo para 37 bolsas, que se deveu ao fim de projetos de investigação com bolsas deste tipo, uma vez que em 2015 estiveram em curso 4 bolsas de pós-doutoramento atribuídas no âmbito de

projetos que terminaram nesse ano. À semelhança do ano anterior, os 37 bolseiros encontram-se a desenvolver o plano de trabalhos aprovado e financiado no âmbito dos concursos para atribuição de bolsas individuais da FCT, exceto um bolseiro que obteve um financiamento do Governo Regional do País Basco.

O número de bolsas de doutoramento tem vindo a diminuir nos últimos anos, tendo-se fixando em 32 bolsas em 2016, como resultado da conclusão do doutoramento pelos membros da equipa com bolsas desse tipo. Alguns desses recém doutorados mantêm-se na equipa do CIES-IUL, transitando da categoria de assistentes de investigação para investigadores integrados ou associados, enquanto outros são recrutados para instituições de natureza diversa, nacionais ou internacionais.

Ainda no que respeita ao acolhimento de bolseiros, em 2016, à semelhança do que aconteceu nos anos anteriores, o Centro abriu um concurso internacional para selecionar investigadores para se candidatarem ao concurso para bolsas individuais de pós-doutoramento e doutoramento da FCT, tendo o CIES-IUL como instituição de acolhimento.

No Concurso para a Atribuição de Bolsas Individuais 2016 da FCT, a taxa de aprovação das candidaturas apresentadas com o CIES-IUL como instituição de acolhimento, para bolsas de pós-doutoramento, foi inferior à média nacional (para todas as áreas científicas), 11,8% em relação a 19,9% mas no que respeita às bolsas de doutoramento, a taxa de aprovação das candidaturas com o CIES-IUL como instituição de acolhimento foi de 47,6%, bastante superior à média nacional para todas as áreas científicas que se fixou nos 33,4%.

As áreas científicas das bolsas de doutoramento e de pós-doutoramento aprovadas neste concurso, com o CIES-IUL como instituição de acolhimento, são representativas do carácter multidisciplinar do Centro. Foram aprovadas 10 bolsas de doutoramento, três em Sociologia, três em Ciências da Comunicação, duas em Ciência Política, uma em História e uma em Design, Arquitetura e Urbanismo. As bolsas de pós-doutoramento aprovadas, uma em Sociologia e outra em Ciência Política, permitiram o

recrutamento para o CIES-IUL, de um investigador estrangeiro e de uma investigadora portuguesa que estava a trabalhar no estrangeiro.

O volume de bolsas de investigação, atribuídas a licenciados e a mestres no âmbito de projetos de investigação, decresceu face aos anos anteriores, essencialmente na sequência de três factores: a) a diminuição do número de projetos de investigação em curso; b) maior flexibilidade no recrutamento de assistentes de investigação através de outros tipos de vínculos (contrato de trabalho, prestação de serviços); c) a redução da dimensão das equipas dos projetos na sequência da necessidade de contenção orçamental.

3. Atividades de investigação

Ao longo do ano de 2016 (Quadro 3.1), estiveram em curso 44 projetos de investigação com financiamento (Anexo C), 37 projetos de pós-doutoramento (Anexo D) e os membros da equipa de investigação estiveram envolvidos em 31 redes de investigação e atividades de cooperação científica de âmbito internacional (Anexo E).

Quadro 3.1
Atividades de investigação em curso (2012-2016)

Anos	2012	2013	2014	2015	2016
Atividades de investigação					
Projetos de investigação (com financiamento)	54	60	60	51	44
Projetos de pós-doutoramento	28	32	38	38	37
Redes e atividades de cooperação científica	45	43	40	36	31

Apesar do número de projetos de investigação com financiamento ter descido para 44, destaca-se que metade destes (22) tiveram início em 2016, o que revela capacidade de angariação de financiamento de outras fontes nacionais e internacionais..

Dos projetos em curso 9 são financiados pela FCT, sendo que em 2016 tiveram ainda início três projetos no âmbito do **Concurso de Acordos Bilaterais Convénio FCT/CAPES** que incluem também financiamento da CAPES/Brasil. Os consórcios destes projetos incluem a Universidade Federal de Santa Catarina, a Universidade Federal Fluminense e Universidade de Brasília. Também tiveram início em 2016 três projetos de investigação – dois com o CIES-IUL como instituição proponente e um como participante – no âmbito do concurso para **Projetos de IC&DT em todos os Domínios Científicos de 2014** (cujos resultados foram conhecidos em 2015, mas os projetos apenas foram autorizados a iniciar em 2016). Refira-se que a FCT não voltou a abrir um concurso desta natureza desde essa edição.

No que diz respeito aos projetos de âmbito internacional, estes aumentaram de 14 em 2015 para 18 em 2016, e dos projetos iniciados em 2016, destaca-se:

- O projeto **UPWEB - Understanding the practice and developing the concept of welfare bricolage**, financiado no âmbito do programa NORFACE – *Welfare State Futures*, inclui instituições de quatro países e tem por objetivo compreender as práticas de saúde em bairros de super diversidade e reconcetualizar a teoria do Estado-Providência, no contexto de uma Europa cada vez mais complexa.

No projeto serão aplicados novos métodos de recolha de dados sobre Estado Social em territórios complexos e de super diversidade, nomeadamente métodos colaborativos e a criação de uma aplicação para telemóveis para mapear os serviços disponíveis no território em estudo.

- A existência de dois projetos financiados ao abrigo do programa ERASMUS +:

a) o **Below 10** promovido por uma parceria de nove organizações em seis países diferentes da UE. Os parceiros incluem escolas e redes de ensino, ONGs e centros de investigação universitários. O projeto tem como objetivo prevenir e combater o abandono escolar precoce (ESL), a partir de um processo de investigação/ação de base territorial, e do desenvolvimento de estratégias de colaboração entre entidades de perfil diversificado;

b) o **REFUGIUM: building shelter cities and a new welcoming culture. Links between European universities and schools in Human Rights**, com um consórcio coordenado pela Universidade de Múrcia (Espanha) e que inclui Universidade de Lund (Suécia) e a Universidade de Salerno (Itália), para além do CIES-IUL. O principal objetivo do projeto é desenvolver iniciativas inovadoras relacionadas com a migração internacional, asilo e refúgio, assumindo que as instituições de ensino superior podem desempenhar um papel importante na integração dos migrantes e refugiados. O projeto visa promover a compreensão dos conflitos que geraram o deslocamento forçado atual e a situação dos refugiados na Europa e incentivar o debate académico e social em torno das respostas sociais, económicas, legais e políticas da Europa para esta crise.

- O **EU Post Lab**, um projeto financiado pela Direção Geral Emprego, Assuntos Sociais e Inclusão da Comissão Europeia, que prevê atividades de cooperação, levantamento e cruzamento de informação e consciencialização no domínio do destacamento de trabalhadores no sector da construção civil. O consórcio inclui 10 países da UE e a

Turquia, envolvendo parceiros sociais e unidades de I&D. As recomendações finais a serem produzidas focar-se-ão na criação de um protótipo de base de dados transnacional, com vista a simplificar a partilha de dados entre as autoridades competentes e a acelerar os procedimentos de destacamento de trabalhadores no estrangeiro.

- O projeto **SCILIFE – Science in Everyday Life** que organizou, em várias cidades portuguesas, a *Noite Europeia dos Investigadores*, que decorre anualmente em várias cidades europeias em simultâneo, ao abrigo das Ações Marie Skłodowska-Curie do Programa-Quadro H2020 da Comissão Europeia, com o objetivo de aproximar os cidadãos dos cientistas e da ciência. Este projeto é coordenado pela Universidade de Lisboa, através do Museu Nacional de História e Ciência Natural (MUHNAC), num consórcio que inclui as universidades do Porto, Minho, Nova de Lisboa e o ISCTE-IUL, contando ainda com a Câmara Municipal de Lisboa e cerca de 50 parceiros/associados do setor académico, da indústria e da sociedade civil. No âmbito deste consórcio, o CIES-IUL ficou responsável pela **avaliação de impacto** do conjunto das atividades do projeto. Na edição de 2016, a Noite Europeia dos Investigadores contou com 450 investigadores e 68 instituições e teve cerca de 4000 visitantes.

Como se poderá ver no Quadro 3.2. os projetos de investigação financiados foram maioritariamente atribuídos em concurso público, com cerca de um quinto a resultar de pedidos diretos ao CIES-IUL.

Quadro 3.2
Projetos de investigação segundo o modo de atribuição (2012-2016)

Anos	2012	2013	2014	2015	2016
Modo de atribuição					
Concurso	44	52	50	40	36
	81,5%	86,7%	83,3%	78,4%	81,8%
Atribuição direta	10	8	10	11	8
	18,5%	13,3%	16,7%	21,6%	18,1%
Total	54	60	60	51	44
	100,0%	100,0%	100,0%	100%	100%

O **Observatório das Desigualdades** e o **Observatório da Emigração**, plataformas permanentes de investigação, mantiveram-se em plena atividade em 2016 e a sua visibilidade e reconhecimento científico e social tem sido crescente.

O **Observatório das Desigualdades** recolhe e analisa grandes quantidades de dados quantitativos para Portugal e Europa numa grande variedade de desigualdades sociais, análises sobre a evolução de diversos indicadores de desigualdade, documentos estatísticos, notícias, entrevistas e uma grande bibliografia portuguesa e internacional.

Em 2016, para além da disponibilização no portal do Observatório (<http://observatorio-das-desigualdades.com/>) – que teve 20 349 visitantes em 2016 e que tem 3.437 seguidores na página do Facebook – de diferentes registos de informação, tais como estudos e indicadores, publicações e entrevistas, notícias e ligações a outros *websites*, teve continuidade a publicação dos *working papers* OD e a organização de encontros de debate tais como o Colóquio “Das desigualdades às políticas de igualdade”; e a participação no Seminário do Inequality Watch "Les représentations de la justice sociale et des inégalités en Europe", que decorreu em Paris. O Observatório das Desigualdades é membro fundador da *European Network Inequality Watch*, uma rede de centros de pesquisa e outras organizações em diferentes países europeus, promovendo a análise comparativa internacional e uma ampla difusão dos resultados de pesquisa.

A atividade do **Observatório da Emigração (OEm)** centra-se: a) na recolha, análise e disponibilização de indicadores estatísticos e outra informação documental, de diferentes origens, sobre a emigração e as comunidades portuguesas; b) na realização e promoção de estudos e sessões de debate público, bem como no incentivo da realização de teses de mestrado e de doutoramento naqueles domínios; c) na contribuição para a definição de políticas públicas no domínio da emigração.

O website do OEm (www.observatorioemigracao.pt), o principal instrumento de relação quotidiana com os públicos, foi completamente remodelado em 2016 e recebeu uma média de 4500 visitantes mensais. O website contém a informação

recolhida diariamente e a sua mais-valia prende-se com o facto de reunir informação sobre a emigração portuguesa que, na origem, se encontra dispersa por diversas fontes.

Em 2016, no OEm desenvolveram-se projetos e parcerias nacionais e internacionais, tanto com instituições académicas como associações da sociedade civil. A equipa do OEm organizou e participou em eventos científicos e da sociedade civil sobre migrações e emigração portuguesa, tendo por objetivos a divulgação do Observatório e o estabelecimento de contactos com instituições e investigadores.

Para além de dar resposta a contactos frequentes por parte de investigadores e estudantes, tanto os investigadores do Observatório das Desigualdades, como do Observatório da Emigração colaboram regularmente, quase numa base diária, com jornalistas, de jornais, rádio e televisão, na realização de notícias e artigos de fundo sobre as temáticas de ambos os Observatórios.

O CIES-IUL é membro do consórcio de gestão do **European Social Survey** (ESS) desde o início da sua aplicação, em 2001. Este inquérito transnacional é aplicado na Europa a cada dois anos, e tem como objetivo medir e mapear alterações na estrutura social dos países em análise no que respeita a atitudes, crenças e outros padrões de comportamento das populações. Um dos investigadores do CIES-IUL é membro do Conselho Científico de Aconselhamento do ESS.

A **Rede Migra** (<http://www.redemigra.pt>), sediada no CIES-IUL, tem por objetivo reunir numa plataforma comum: a) investigadores de diferentes áreas disciplinares das ciências sociais, que desenvolvem pesquisa na área das migrações, com especial enfoque nas migrações que têm Portugal como país de destino ou de origem; b) responsáveis de diferentes instituições no âmbito das migrações, promovendo desta forma o contacto e a partilha entre o meio académico e as instituições governamentais e não-governamentais que têm relevância neste campo. Tendo iniciado em 2013 com 25 investigadores, esta rede é atualmente formada por cerca de 290 investigadores e responsáveis por políticas públicas de migrações internacionais, oriundos de centros

de investigação e universidades de 18 países Austrália, Brasil, Canadá, Espanha, EUA, Finlândia, França, Holanda, Hungria, Itália, Letónia, Noruega, País de Gales, Portugal, Reino Unido, Suécia, Suíça e Ucrânia.

Ainda considerado a integração do CIES-IUL em observatórios, destaca-se que o Centro é associado honorário do **OberCom** (Observatório da Comunicação), estando em vigor um protocolo que regula a colaboração no que respeita à realização de projetos de investigação em parceria e a atividades de difusão de resultados científicos, nomeadamente, organização de reuniões científicas nacionais e internacionais e publicações de natureza científica. Neste âmbito, a gestão científica e tecnológica do *e-journal* **OBS* Observatório** (obs.obercom.pt) é garantida por esta parceria.

O CIES-IUL é ainda parceiro do **Observatório das Famílias e das Políticas de Família – OFAP** (<http://www.observatoriofamilias.ics.ul.pt/>), estrutura de investigação sediada no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS-UL).

No Quadro 3.3 apresenta-se a distribuição dos projetos com financiamento em curso no Centro em 2016, por grupo de investigação.

Quadro 3.3
Projetos por grupos de investigação (2012-2016)

Grupos de investigação	Anos	2012	2013	2014	2015	2016
	1 - Desigualdades, Migrações e Territórios	13	16	23	22	14
	24,5%	26,7%	38,3%	43,1%	32,6%	
2 - Sociedade do Conhecimento, Competências e Comunicação	24	25	20	12	10	
	45,3%	41,7%	33,3%	23,5%	23,3%	
3 - Família, Gerações e Saúde	5	6	8	9	6	
	9,4%	10,0%	13,3%	17,6%	14,0%	
4 - Política e Cidadania	4	8	5	5	10	
	7,5%	13,3%	8,3%	9,8%	23,3%	
5 - Trabalho, Inovação e Estruturas Sociais da Economia	7	5	4	2	1	
	13,2%	8,3%	6,7%	3,9%	2,3%	
6 - História Moderna e Contemporânea	--	--	--	1	2	
	--	--	--	2,0%	4,7%	
Total	53	60	60	51	43 (*)	
	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

(*) O Projeto Estratégico financiado pela FCT é transversal ao CIES-IUL não sendo contabilizado em nenhum dos grupos de investigação.

Pode verificar-se que a distribuição destas atividades pelos grupos mantém a tendência dos últimos anos, ainda que seja de assinalar: a) uma distribuição mais equilibrada do número de projetos em curso nos dois grupos com maior volume: grupo 1 – Desigualdades, Migrações e Territórios e grupo 2 - Sociedade do Conhecimento, Competências e Comunicação; b) o aumento significativo dos projetos em curso no grupo 4 - Política e Cidadania, que duplicou em número em relação ao ano anterior (4 dos novos projetos financiados pela FCT iniciados em 2016 enquadram-se neste grupo); c) no grupo 5 - Trabalho, Inovação e Estruturas Sociais da Economia o número de projetos em curso tem vindo a diminuir, como resultado da finalização dos projetos que tinham transitado do ano anteriores, mas o ano de 2016 foi muito produtivo no que respeita à disseminação de resultados e outputs desse projetos (organização de conferências, publicações, outras atividades de disseminação como o ciclo de cinema “Olhares do cinema sobre o trabalho”) e refira-se que o projeto que iniciou em 2016, no âmbito deste grupo, é financiado pela Comissão Europeia e será um contributo importante para a sua internacionalização; d) por fim, destaque-se ainda que o grupo 6 - História Moderna e Contemporânea, criado em 2015, obteve financiamento para mais um projeto neste segundo ano de existência.

4. Publicações de membros da equipa de investigação

Os membros do CIES-IUL foram responsáveis, em 2016, por 428 publicações científicas (Quadro 4.1. e Anexo H).

Quadro 4.1
Publicações e autorias dos investigadores do CIES-IUL (2012-2016)

Anos	2012	2013	2014	2015	2016
Tipo de publicações e âmbito					
Artigos em revistas não indexadas	19	20	24	23	13
Artigos em revistas indexadas	87	100	95	121	117
Livros (autores) (N)	16	18	12	18	15
Livros (autores) (I)	10	3	6	6	4
Livros (editores) (N)	10	10	9	13	16
Livros (editores) (I)	11	8	3	1	7
Capítulos livros (N)	41	74	54	98	109
Capítulos livros (I)	38	37	40	49	51
Outras publicações (N)	226	76	115	77	66
Outras publicações (I)	65	52	33	45	30
TOTAL	523	398	391	451	428

(N) = Nacional; (I) = Internacional

No Quadro 4.1. verifica-se que o volume de artigos em revistas científicas indexadas em bases de dados internacionais se manteve próximo do ano anterior, tendo diminuído ligeiramente em número de 121 para 117 artigos. Considerando as duas principais bases de indexação internacionais, SCImago Journal Rank (SJR) da SCOPUS Elsevier e Journal Citation Reports (JCR) da Web of Science Thomson Reuters, 39% dos artigos estão indexados na SJR e 36% no JCR, o que no último caso representa um aumento substancial em relação ao ano de 2015 em que essa percentagem se ficou nos 26%.

No que respeita aos livros (autoria e edição) mantém-se o mesmo número de publicações desse tipo de âmbito nacional, e regista-se um aumento no que concerne à publicação internacional, com particular destaque a edição de livros de por membros da equipa em editoras internacionais.

A publicação de capítulos de livros aumenta ligeiramente em relação ao ano anterior, quer em livros de âmbito nacional quer internacional, mas de forma mais significativa no primeiro caso (aumento de 98 para 109 capítulos, de 2015 para 2016).

No quadro 4.2. apresenta-se o rácio de três tipos de publicações pelo tempo total efetivo de atividade de I&D dos doutorados integrados em ETI (Equivalente a tempo integral). No que respeita aos artigos em revistas científicas indexadas, verifica-se a manutenção, em relação a 2015, do rácio de 1,7 artigos por ETI.

Quadro 4.2
Totais e rácios de publicações do CIES-IUL em ETI de doutorados integrados (2012-2016)

ANOS	2012		2013		2014		2015		2016	
DOCTORADOS INTEGRADOS (ETI)	71,7		66,9		68		69,9		70,1	
	Total	Rácio (T/ETI)	Total	Rácio (T/ETI)	Total	Rácio (T/ETI)	Total	Rácio (T/ETI)	Total	Rácio (T/ETI)
Tipo de publicações e âmbito										
Artigos em revistas indexadas	87	1,2	100	1,5	95	1,2	121	1,7	117	1,7
Artigos em revistas não indexadas	19	0,3	20	0,3	24	0,3	23	0,3	13	0,2
Livros (N)	26	0,4	28	0,4	26	0,4	31	0,4	31	0,4
Livros (I)	21	0,3	11	0,2	21	0,3	7	0,1	11	0,2
Capítulos livros (N)	41	0,6	74	1,1	41	0,6	98	1,4	109	1,6
Capítulos livros (I)	38	0,5	37	0,6	38	0,5	49	0,7	51	0,7

(N) = Nacional; (I) = Internacional

5. Participação e organização de encontros científicos

Nos Quadros 5.1 e 5.2 apresentam-se os dados relativos à participação e organização de encontros científicos por parte dos membros da equipa de investigação do Centro.

Quadro 5.1
Apresentação de comunicações em encontros científicos (2012-2016)

ANOS	2012	2013	2014	2015	2016
	Encontros Científicos				
Participação c/ comunicação de âmbito nacional	372	217	232	192	155
	51,7%	33,4%	38,5%	34,0%	26,8%
Participação c/ comunicação de âmbito internacional	348	433	370	373	423
	48,3%	66,6%	61,5%	66,0%	73,2%
Total de participações	720	650	602	565	578
	100%	100%	100%	100%	100,0%

Quadro 5.2
Organização de encontros científicos (2012-2016)

ANOS	2012	2013	2014	2015	2016
	Encontros Científicos				
Organização ou co-organização de âmbito nacional (*)	201	104	116	83	58
	67,4%	48,8%	58,9%	45,6%	33,1%
Organização ou co-organização de âmbito internacional	97	109	81	99	117
	32,6%	51,2%	41,1%	54,4%	66,9%
Total de organizações ou co-organizações	298	213	197	182	175
	100%	100%	100%	100%	100%

(*) Inclui os Workshops de Investigação do CIES-IUL (17 sessões em 2016)

A apresentação de comunicações e a organização de encontros científicos de âmbito internacional aumentaram em 2016, em termos de volume e de proporção no total destas atividades, com mais de cem encontros organizados ou coorganizados (117) e mais de quatro centenas de comunicações (423) apresentadas. As iniciativas de âmbito exclusivamente nacional registaram um ligeiro decréscimo.

De entre os encontros organizados, pode destacar-se o Colóquio ***Proteção social na deficiência: desafios e opções de política pública***, organizado pelo CIES-IUL com o apoio do Gabinete da Secretária de Estado da Inclusão das Pessoas com Deficiência, que contou com cerca de 200 participantes. Este colóquio permitiu juntar *policy*

makers, investigadores na área da proteção social, da sociologia e da deficiência e ainda a sociedade civil, tendo tido grande impacto e acolhimento por todos os intervenientes, que salientaram a falta de oportunidades de reflexão e de debate que incluam todos estes atores.

Em 2016 foram também promovidas várias atividades para discutir, fomentar e disseminar as competências metodológicas avançadas da equipa do CIES-IUL – plasmadas na experiência em métodos de pesquisa inovadores, como por exemplo, os modelos estatísticos multidimensionais, análises de cursos de vida, etnografias *multi-sited*, abordagens *mix-methods*, etc. –, tais como: conferências realizadas para estudantes de doutoramento, workshops práticos sobre métodos específicos, e a primeira edição dos ***Desafios da Investigação: Experiências de Pesquisa e Reflexividade***, um evento anual focado na discussão dos desafios éticos, metodológicos e políticos da investigação. Este primeiro encontro desafiou os investigadores a fazerem uma reflexão alargada sobre a dimensão social dos processos de pesquisa com base em experiências concretas de investigação, encorajando a identificação dos problemas e respostas encontradas nas diversas fases de elaboração do projeto, recolha e análise de dados e na comunicação dos resultados.

Das iniciativas desta natureza que envolveram a colaboração com os membros do Pólo CIES-UBI pode destacar-se a conferência internacional e interdisciplinar ***Living Mobilities: Towards New Cultures of Time, Distance and Space***, que decorreu em Braga, e o ***Seminário Primavera 2016 - Empreendedorismo Feminino*** no âmbito do Ciclo de Seminários do Grupo de Investigação “Trabalho, Inovação e Estruturas Sociais da Economia”, que contou com uma sessão na UBI e outra no ISCTE-IUL.

De referir ainda a organização regular, às quartas-feiras, entre as 13h30 e as 14h30, dos ***Workshops de Investigação do CIES-IUL***, com 17 sessões (Anexo F.3) em 2016 e a edição anual do ***Fórum de Pesquisas do CIES-IUL*** sob o título ***Género, Cidadania e Políticas de Igualdade*** (Anexo F.4), que para além reunir as pesquisas do CIES-IUL nessa temática, incluiu uma mesa redonda com a participação da presidente da

Comissão para a Igualdade e o Género e representantes de organizações da sociedade civil com intervenção nesta área.

6. Atividades de promoção de cultura científica

Em 2016 o CIES-IUL deu continuidade às atividades de promoção de cultura científica de que foi pioneiro nas ciências sociais em Portugal (Anexo G).

Pelo 17º ano consecutivo foi organizado um evento integrado na Semana da Ciência e da Tecnologia – promovida pela Agência Ciência Viva – através do qual estudantes do ensino secundário estiveram em contacto direto com investigadores e projetos em curso no Centro, e realizou-se pela 12ª vez um estágio no âmbito da Ocupação Científica dos Jovens nas Férias, igualmente em colaboração com a Agência Ciência Viva, em que foram acolhidos alunos do ensino secundário durante 15 dias. Estas atividades incluíram a participação ativa de um total de 16 investigadores e permitiram o contacto com muitas equipas e projetos em curso no CIES-IUL.

Os membros da equipa de investigação do Centro desenvolveram, igualmente, outro tipo de atividades de promoção de cultura científica, incluindo a participação em conferências dirigidas ao público em geral, autoria de artigos de divulgação científica, participação em debates/programas televisivos, lançamento de livros, entre outras.

Das atividades promovidas em 2016, e listadas no Anexo G, pode destacar-se a sessão sobre ***A Nova Emigração Portuguesa***, que decorreu no Museu Nacional de História Natural e da Ciência, organizado pelo Observatório da Emigração (OEm) e o CIES-IUL, integrado nas atividades da ***Noite Europeia dos Investigadores***, que decorre anualmente em várias cidades europeias em simultâneo, ao abrigo das Ações Marie Skłodowska-Curie do Programa-Quadro H2020 da Comissão Europeia, com o objetivo de aproximar os cidadãos dos cientistas e da ciência. Na atividade promovida pelo OEm e CIES-IUL, procurava-se responder, com a participação ativa com o público, às questões: Quantos portugueses emigraram no último ano? E para onde foram? Qual é

o país onde vivem mais portugueses? De que país é que os portugueses enviam mais remessas?

Destaque-se ainda que, no seguimento de uma programação que teve lugar durante o ano de 2015 na Cinemateca Portuguesa, no âmbito do projeto de investigação “WorkS – O trabalho no ecrã: um estudo de memórias e identidades sociais através do cinema” financiado pela FCT, promoveu-se em 2016 o ciclo de cinema ***Olhares do cinema sobre o trabalho*** que adota uma perspetiva mais ampla, procurando destacar formas diversas de diálogo entre arquivos e cinematografias nacionais e internacionais. Procurou-se refletir sobre temáticas e problemas sociais que atravessavam os filmes. Ao longo do ano 2016, esta programação foi propondo aos espetadores visões distintas sobre aspetos como a precariedade, os espaços de trabalho ou as condições de vida.

Uma última referência a atividades desta natureza pode ser feita à publicação do livro ***Coentros & Garam Masala. Uma cozinha indiana-gujarati em Portugal*** (Editora Marcador), um livro de receitas recolhidas e contextualizadas por uma investigadora do CIES-IUL. O livro resulta da sua colaboração com a autora das receitas, desde o ano de 2000, no âmbito de vários trabalhos académicos com a população hindu do Bairro da Quinta da Vitória, em Loures. As atividades de promoção do livro incluem sessões de lançamento em instituições académicas e não académicas.

7. Meios próprios de publicação

7.1. *Sociologia, Problemas e Práticas*

A revista *Sociologia, Problemas e Práticas* mantém o curso da sua atividade assegurando a publicação regular e atempada dos seus 3 volumes anuais, tendo registado a edição do nº 82 no final de 2016. Em 2016 foi ainda publicado um Número Especial comemorativo dos 30 anos de edição da revista e, simultaneamente, dos 40 anos da Constituição da República Portuguesa.

Publicada em versão impressa e em versão eletrónica, em regime de acesso aberto, a revista está acessível on-line através do SARC/RCAAP e da SciELO. O reforço da sua internacionalização e a inserção nos sistemas internacionais de informação científica constituem objetivo continuado.

A integração de *Sociologia, Problemas e Práticas* nas diversas plataformas de indexação on-line e a visibilidade que as mesmas dão à revista, contribuem para o aumento das citações dos seus artigos, destacando-se o seu reposicionamento no Quartil 3 da Scopus, nos domínios “Sociology and Political Science” e “Social Sciences (miscellaneous)”.

O quadro 7.1.1 mostra a evolução registada nas citações dos artigos de *Sociologia, Problemas e Práticas* no Google Scholar, na Scopus, na Web of Science e na SciELO, entre 2014 e 2016.

Quadro 7.1.1 Evolução das citações de *Sociologia, Problemas e Práticas*

	Google Scholar	Scopus	Web of Science	SciELO
2014	5225	321	42	299
2015	6672	487	61	427
2016	9741	660	228	569

Apresenta-se, de seguida, a evolução do posicionamento de *Sociologia, Problemas e Práticas* no SCImago Journal Rank Indicator (SJR), em análise diacrónica e comparativa.

Quadro 7.1.2 Evolução do posicionamento de *Sociologia, Problemas e Práticas* no SJR

Category	Quartile (Q1 means highest values and Q4 lowest values)					
	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Social Sciences (miscellaneous)	Q4	Q4	Q4	Q3	Q3	Q3
Sociology and Political Science	Q4	Q4	Q4	Q3	Q3	Q3

Gráfico 7.1.1 Evolução do SJR de algumas das principais revistas portuguesas de ciências sociais

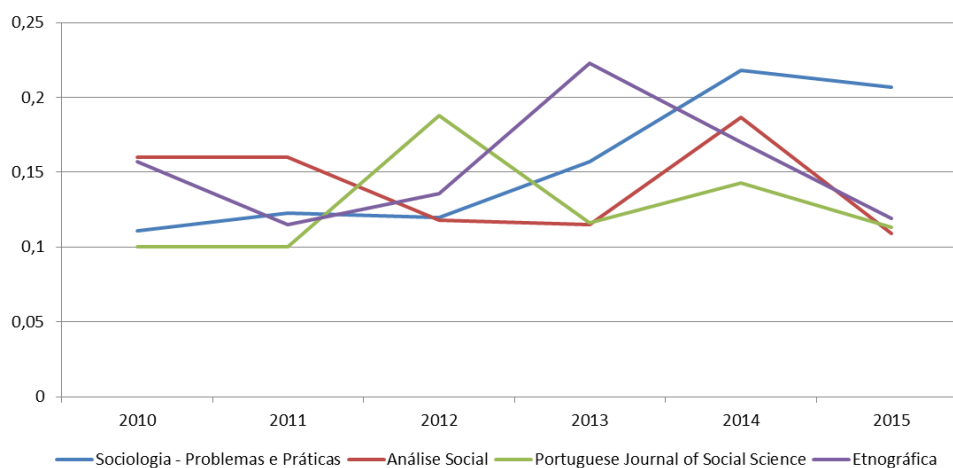


Gráfico 7.1.2 Evolução do SJR de *Sociologia, Problemas e Práticas* e de algumas das principais revistas brasileiras de ciências sociais

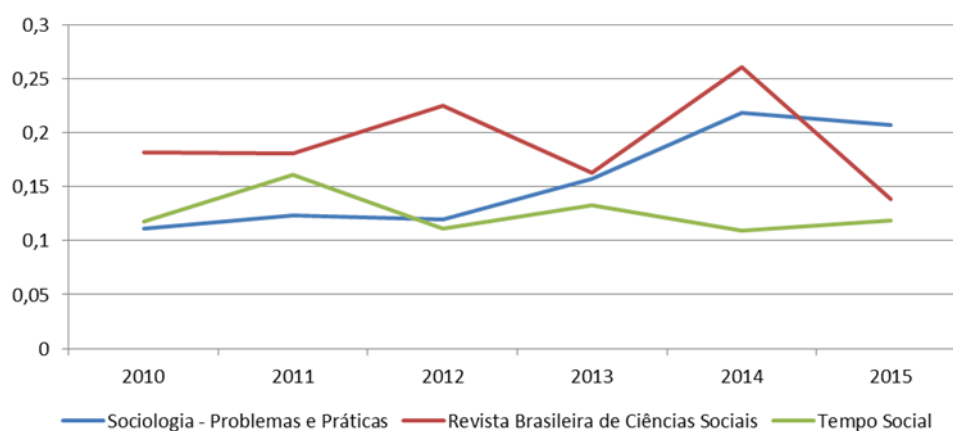
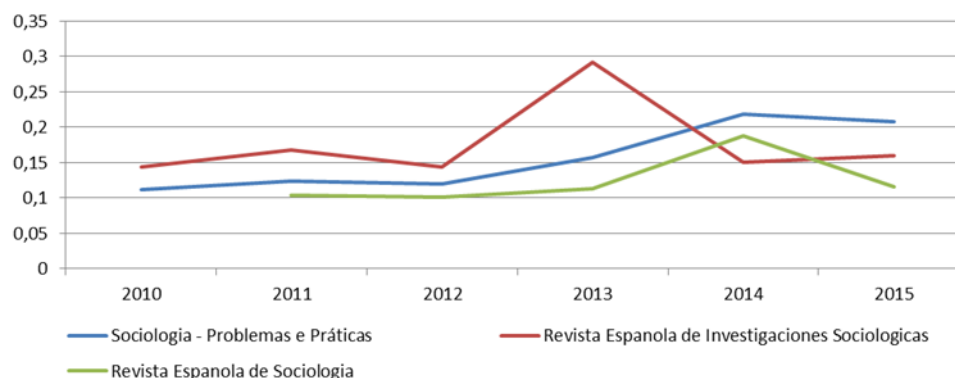


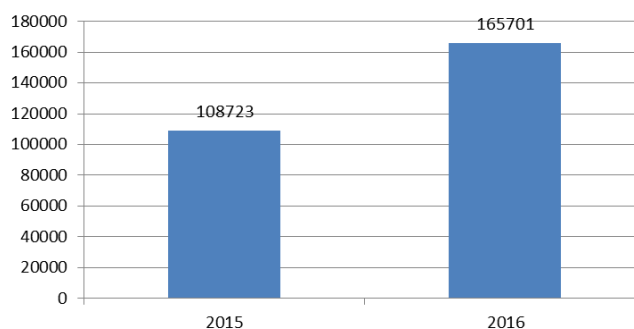
Gráfico 7.1.3 Evolução do SJR de *Sociologia, Problemas e Práticas* e de algumas das principais revistas espanholas de ciências sociais



Pela análise de outros dados bibliométricos disponibilizados pelos vários sistemas confirma-se o crescente número de consultas de que a revista é alvo. O gráfico 7.1.4 apresenta o número de consultas feitas à revista através da plataforma SciELO

Gráfico 7.1.4 Consultas na SciELO* (html, pdf, abstract)

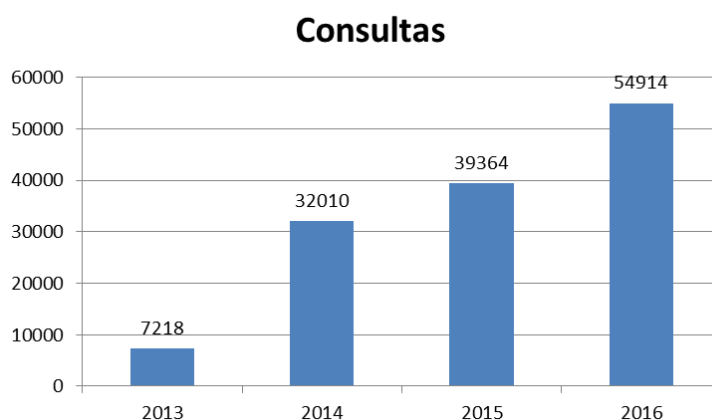
Consultas



* A plataforma atualizou a forma de apresentação dos dados, tendo os mesmos sofrido alterações relativamente a anos anteriores.

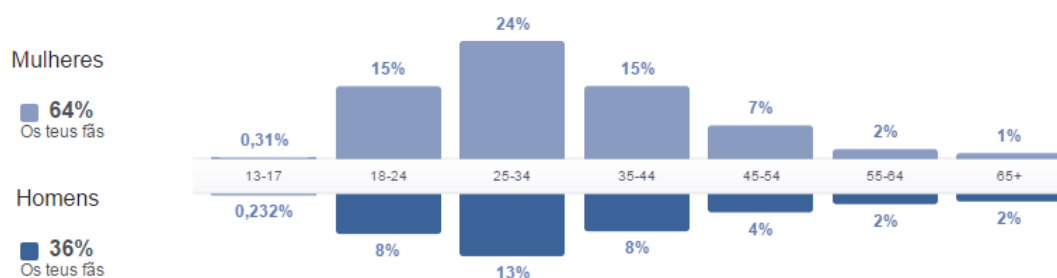
A adesão à Plataforma Eletrónica Revues.org coordenada pelo Centre pour l'Édition Électronique Ouverte (Cléo) tem contribuído igualmente para a divulgação da revista junto de outras audiências (gráfico 7.1.5).

Gráfico 7.1.5 Consultas na Revues.org



Assinale-se, por fim, que a revista *Sociologia, Problemas e Práticas* conta com 2583 seguidores no *Facebook*.

Gráfico 7.1.6 Distribuição dos seguidores no Facebook, por sexo e idade



7.2. Editora Mundos Sociais

A *Mundos Sociais*, iniciada no CIES-IUL em 2010, é uma editora que tem como vocação principal a publicação de trabalhos científicos (ou de difusão científica) desenvolvidos nas áreas da sociologia, ciência política e outras ciências sociais, todos sujeitos a arbitragem científica.

Em 2016, para além dos três números habituais da *Sociologia, Problemas e Práticas*, foi publicada uma 4ª edição especial comemorativa dos 30 anos. A Editora publicou um total de 8 títulos, todos no catálogo geral (Quadro 7.2.1).

Quadro 7.2.1
Publicações da editora Mundos Sociais, por coleção (2016)

	Coleções			Total
	Geral	Questões de Partida	Desigualdades	
Livros Publicados	8	0	0	8
Autorias e/ou Organizações	15	0	0	15

Os livros publicados em 2016 foram os seguintes:

O Espectro da Pobreza

Frederico Ágoas e José Neves (autores)

Jornalismo em Tempo de Crise

Gustavo Cardoso, Susana Santos e Décio Telo (organizadores)

Pensar na Vida. Biografias e reflexidade individual

Ana Caetano (autora)

Educação. 30 anos de Lei de Bases

Maria de Lurdes Rodrigues (autora)

Sociologia e Sociedade. Estudos de homenagem a João Ferreira de Almeida

Fernando Luís Machado, Ana Nunes de Almeida e António Firmino da Costa (orgs.)

Remigração e Etnicidade

Nuno Dias (autor)

Incursões na Sociedade Educativa

Teresa Seabra e Pedro Abrantes (organizadores)

Dos "Anos Quentes" à Estabilidade Democrática

Ana Maria Belchior e Nuno de Almeida Alves

O sítio eletrónico da editora (www.mundossociais.com) disponibiliza informação relativa às publicações, autores e lançamentos, e oferece a possibilidade de compra *online*, uma funcionalidade que tem favorecido a proximidade com o segmento do público-alvo que está geograficamente mais afastado da rede livreira com livros de ciências sociais disponíveis, além de permitir a compra a partir de outros países.

Uma *newsletter* eletrónica é regularmente enviada com informação sobre novos livros e lançamentos agendados, tendo como destinatários contactos individuais e institucionais, de âmbito nacional e internacional e a página institucional da Editora Mundos Sociais na rede social *Facebook* tem presentemente cerca de 1500 seguidores.

7.3. Portuguese Journal of Social Science

A revista *Portuguese Journal of Social Science* é publicada pela editora inglesa Intellect e é gerida por um consórcio formado pelo ISCTE-IUL, CIES-IUL, CIS-IUL e Dinâmia-CET-IUL, estando indexada nas seguintes bases de dados: *SCOPUS*, *Capes-WebQualis*, *Cambridge Scientific Abstracts*, *ISBSS*, *Sociological Abstracts*, *Worldwide Political Science Abstracts*, *Latindex*, *EBSCOhost*. Em 2016, foram publicados três números da revista, cujos índices poderão ser consultados no Anexo I.3.

7.4. CIES e-Working Papers

Os indicadores dos *CIES e-Working Papers* podem ser consultados no Quadro 7.4.1 (listagem no Anexo I.4), tendo sido já publicados um total de 203 *working papers*.

Quadro 7.4.1
Publicação de *CIES e-Working Papers* (2012-2016)

ANOS	2012	2013	2014	2015	2016
Publicação de <i>CIES e-Working Papers</i>					
Working papers publicados	24	30	25	3	9
Working papers de investigadores do CIES-IUL	20	25	20	2	9
Working papers de outros autores	4	5	5	1	3

Em 2016 foram tomadas medidas para inverter a diminuição da publicação de *working papers*, designadamente a nomeação de uma nova equipa editorial. Os textos propostos são sujeitos a revisão por pares, garantindo-se assim os padrões de qualidade e relevância científica dos trabalhos, com atenção ao seu carácter de *work in progress* e à diversidade de tipos que podem assumir: textos teóricos ou conceptuais, metodológicos ou empíricos.

8. Internacionalização

Um parâmetro fundamental na avaliação de uma unidade de investigação científica é o seu grau de internacionalização. No Quadro 8.1 apresentam-se indicadores globais sobre a internacionalização das atividades científicas dos membros da equipa nos últimos 5 anos.

Quadro 8.1.
Indicadores de internacionalização da atividade científica do CIES-IUL (2012-2016)

Atividades de investigação	Número e taxa de internacionalização (%)					
	Anos	2012	2013	2014	2015	2016
Projetos de investigação		15	12	15	14	18
		26,8%	20%	25%	27,5%	40,9%
Publicações de âmbito internacional (Livros: autoria e edição, Capítulos)		59	48	49	56	57
		46,8%	32%	39,5%	30,3%	28,2%
Artigos em revistas indexadas		73	100	95	121	117
		68,9%	83,3%	79,8%	85%	88,6%
Artigos de autores estrangeiros publicados na revista <i>Sociologia, Problemas e Práticas</i>		5	9	3	7	8
		18,2%	40,9%	15 %	33,3%	25%
Participação e organização de encontros científicos		445	542	451	472	535
		43,7%	62,8%	56,4%	63,2%	71,6%
Participação em redes		43	43	40	36	31
		100%	100%	100%	100%	100%

Analisando o quadro é possível ver que, em 2016, aumentou o número de projetos de investigação de âmbito internacional em curso, para o número mais elevado de projetos nos últimos cinco anos.

Considerando a publicação de livros (autoria e edição) e de capítulos de livros de âmbito internacional, verifica-se um número e proporção muito semelhantes ao ano anterior. O número de artigos em revistas científicas indexadas totalizou 117 em número, com uma proporção de 88,6% no total dos artigos.

Como se referido anteriormente, a participação com apresentação de comunicação e a organização de encontros científicos de âmbito internacional registou um aumento bastante significativo em termos de número e de proporção, que resulta da conjugação de dois fatores: por um lado, o aumento moderado destas iniciativas de

âmbito internacional e, por outro lado, a uma diminuição do número de comunicações e encontros de âmbito nacional.

Já a participação de membros da equipa em redes internacionais fixou-se em 31 em 2016, 5 das quais são Ações COST em que se encontram integrados investigadores do CIES-IUL no Comité de Gestão ou nos Grupos de Trabalho da Ação.

Da participação em redes, em 2016, pode destacar-se a pertença do CIES-IUL, como parceiro, à **CLACSO – Conselho Latino-americana de Ciências Sociais** a maior rede de ciências sociais sobre a América Latina e o Caribe. Esta parceria possibilita ao CIES-IUL a participação em diversas atividades e programas académico.

Ainda em 2016 foi constituída a **Rede de Etnografia Urbana**, promovida pelo CIES-IUL, em parceria com o CICS-Nova e o IS-UP. Esta rede resulta da consolidação da colaboração entre vários investigadores e instituições, nacionais e internacionais, ao longo dos últimos 15 anos, através da promoção conjunta de formação pós-graduada na área interdisciplinar dos Estudos Urbanos e de atividades de intercâmbio científico entre, sobretudo, investigadores do Brasil, Catalunha, França e Estados Unidos. Uma das principais atividades da rede em 2016 prendeu-se com a dinamização do projeto “Cidades em mudança: processos participativos em Portugal e no Brasil” no âmbito do convénio FCT/CAPES, coordenado pelo CIES-IUL e a Universidade Federal Fluminense. Para 2017 estão planeadas várias atividades, incluindo a criação de uma plataforma de referência para a investigação etnográfica urbana, a organização de encontros científicos nacionais e internacionais, a promoção de formação avançada especializada em etnográfica urbana na Universidade do Porto e no ISCTE-IUL.

9. Formação avançada

9.1. Coordenação e gestão de programas de doutoramento

No quadro da sua pertença à Escola de Sociologia e Políticas Públicas do Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), o CIES-IUL assegura, desde 2011, a coordenação científica e a gestão executiva de quatro programas de doutoramento: Sociologia, Políticas Públicas, Ciências da Comunicação e Serviço Social, fazendo ainda parte dos consórcios que coordenam dois Programas de Doutoramento FCT: o Doutoramento em Estudos de Comunicação: Tecnologia, Cultura e Sociedade e o Programa Inter-Universitário de Doutoramento em História: mudança e continuidade num mundo global” (PIUDHIST).

O CIES-IUL é ainda uma das unidades de I&D que enquadra a investigação realizada no âmbito do Programa de Doutoramento em Estudos Urbanos, promovido em associação entre o ISCTE-IUL e a Universidade Nova de Lisboa, constituindo a unidade de investigação de referência para os Programas de Doutoramento do ISCTE-IUL em Ciência Política e História Moderna e Contemporânea.

De seguida apresentam-se alguns indicadores de caracterização e execução dos quatro programas de doutoramento geridos pelo CIES-IUL. No Quadro 9.1.1. apresenta-se o número de alunos inscritos em cada um dos programas de doutoramento nos últimos cinco anos letivos, estando presentemente inscritos quase duas centenas de alunos.

Quadro 9.1.1
Alunos inscritos por doutoramento e ano letivo (2012-2016)

Doutoramento	Ano letivo (1)				
	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017
Ciências da Comunicação	25	39	40	30	35
Políticas Públicas	44	45	59	61	62
Serviço Social	29	21	25	43	47
Sociologia	91	78	57	58	49
Total	189	183	181	192	193

(1) Alunos que se inscreveram nestes anos letivos e que permanecem presentemente inscritos.

No Quadro 9.1.2 apresenta-se o número de teses defendidas desde 2012 (listagem no Anexo K.5), que perfazem 108 teses no total.

Quadro 9.1.2 Número de teses defendidas por doutoramento e ano (2012-2016)

Doutoramento	Ano					Total
	2012	2013	2014	2015	2016	
Ciências da Comunicação	0	1	2	3	1	7
Políticas Públicas	0	0	2	4	2	8
Serviço Social	4	0	0	0	7	11
Sociologia	19	24	13	15	11	82
Total	23	25	17	22	21	108

No âmbito dos programas de doutoramento é organizado, pelo CIES-IUL e a Escola de Sociologia e Políticas Públicas do ISCTE-IUL, um ciclo internacional de conferências realizadas por investigadores e peritos nacionais e estrangeiros. A participação nas conferências constitui uma oportunidade para os alunos alargarem os seus conhecimentos sobre as principais controvérsias nos seus domínios de estudos e de desenvolverem capacidades de análise crítica e de comunicação com os pares

No quadro 9.1.3 apresentam-se as conferências realizadas no âmbito do Ciclo Internacional de Conferências Doutorais, organizadas pelos Doutoramentos geridos pelo CIES-IUL, no ano 2016. No Anexo F.5. apresentam-se as sessões decorridas no âmbito do Ciclo Internacional de Conferências Doutorais no ano letivo passado (2015/2016) e as planeadas para o ano letivo em curso (2016/2017).

Quadro 9.1.3
Ciclo Internacional de Conferências Doutorais (2016)

Conferencista	Instituição de origem	Título
Doutoramento em Sociologia		
Julia Brannen	Thomas Coram Research Unit; UCL Institute of Education (Reino Unido)	Mixing methods and linking data: the potencial benefits and practicalities
Richard Lachmann	University at Albany, State University of New York (E.U.A.)	States, Citizen Rights and Global Warming
Nicos Mouzelis	London School of Economics	The future of capitalism and social democracy
Thalia Dragona	University of Athens	The rise of the extreme right in Greece (Goldan Dawn): an interdisciplinary approach
Mihaela Rubila	Queens College, City University of New York	Family policies. Developments and changes
Doutoramento em Políticas Públicas		
Julia Brannen	Thomas Coram Research Unit; UCL Institute of Education (Reino Unido)	Mixing methods and linking data: the potencial benefits and practicalities
Mark Priestley	University of Leeds (Reino Unido)	Disability Equality in Europe: beyond welfare states
Antoni Verger	Universitat Autònoma de Barcelona (Espanha)	The global dissemination of education privatization policies
Sven Biscop	Egmond Royal Institute for international Relations (Bélgica)	The future of the Common Security and Defence Policy (CSDP)
Richard Lachmann	University at Albany, State University of New York (E.U.A.)	States, Citizen Rights and Global Warming
Guildo Santos	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo (Brasil)	História da Ciência, das Cidades e da Energia
Nicos Mouzelis	London School of Economics	The future of capitalism and social democracy
Thalia Dragona	University of Athens	The rise of the extreme right in Greece (Goldan Dawn): an interdisciplinary approach
Mihaela Rubila	Queens College, City University of New York	Family policies. Developments and changes
Doutoramento em Ciências da Comunicação		
Nico Carpentier	Vrije Universiteit Brussel (Bélgica)/ Uppsala University (Suécia)	Telling the story differently. Visual sociology as a way to communicate academic research on Cyprus.
Charles Ess	University of Oslo (Noruega)	Communication, Copying, and Robots
Marziyeh Ebrahimi	Universidade de Navarra (Espanha)	Social networks and facebook's social use in Iran
Piermarco Aroldi	Universidade Católica de Milão (Itália)	Technologies domestication and children's television
Nico Carpentier	Vrije Universiteit Brussel (Bélgica)/ Uppsala University (Suécia)	An introduction to discourse-theoretical and discourse-material analysis
Ramón Salaverria	Universidade de Navarra (Espanha)	Jornalismo digital na sociedade em rede
Doutoramento em Serviço Social		
Pablo Alvarez Perez	ISCTE-IUL	Parejas y matrimonios mixtos: aspectos sociales y psicosociales de su configuración y desarrollo
Winfried Weber	Mannheim University of Applied Sciences (Alemanha)	Managing the Non Profit Organization
Pamela Trevithick	Buckinghamshire New University (Reino Unido)	The impact of managerialism on social work
Mel Gray	University of Newcastle (Austrália)	Perspectives on Neoliberalism for Social Work
Leanne Schubert	University of Newcastle (Austrália)	Social Work, Art and Social Change
Vishanthie Sewpaul	University of Durban-Westville (África do Sul)	Emancipatory SW education, research and practice
Nino Zganec	University of Zagreb (Croácia)	The Context, Influences and Perspectives of the Social Work Education in the Europe
Antonio López Peláez	Universidad Nacional de Educación a Distancia (Espanha)	E- Social Work: building an online social work model
Sagrario Segado Sánchez-Cabezudo	Universidad Nacional de Educación a Distancia (Espanha)	Online Social Work Methodology
Gary Spolander	Coventry University	Challenges of International Social Work Research
Mihaela Rubila	Queens College, City University of New York	Family policies. Developments and changes

9.2. Orientações de teses e supervisão de projetos de pós-doutoramento

A orientação de teses de mestrado e doutoramento (Quadro 9.2.1 e Anexo K), por parte dos investigadores do CIES-IUL, é um complemento da sua atividade docente, mas também, cada vez mais, uma atividade que se articula com pesquisas realizadas no quadro do Centro. A responsabilidade assumida pelo Centro de gerir doutoramentos tem vindo a reforçar essa articulação.

Quadro 9.2.1
Orientação de teses e supervisão de projetos de pós-doutoramento
por investigadores do CIES-IUL (2012-2016)

Orientação/Supervisão	ANOS				
	2012	2013	2014	2015	2016
Projetos de pós-doutoramento	32	36	36	37	36
	5,0%	5,4%	4,7%	5,4%	4,4%
Teses de doutoramento	228	254	286	238	247
	35,6%	38,4%	37,3%	34,8%	30,7%
Teses de mestrado	381	371	444	408	521
	59,4%	56,1%	58,0%	59,7%	64,8%
Total	641	661	766	683	804
	100%	100,0%	100%	100%	100%

Como se pode ver no Quadro 9.2.1, em 2016, houve 36 supervisões de projetos individuais de pós-doutoramento, existindo uma bolsa deste tipo, que têm o CIES-IUL como instituição de acolhimento, mas cujo supervisor principal é um antigo colaborador do Centro, presentemente externo ao CIES-IUL.

As proporções dos três tipos de orientações mantêm-se muito semelhantes aos anos anteriores, ressalvando-se que em 2016 se registou um aumento do número de teses de doutoramento e de mestrado orientadas por investigadores do Centro, mais acentuado no último caso.

9.3. Outras formações avançadas

Em 2016 decorreu a 5ª edição da escola de verão internacional *Illicit Drugs in Europe: Supply, Demand and Public Policies* (<http://www.drugsummerschool.cies.iscte-iul.pt>), que contou com a co-organização do CIES-IUL e IPPS-IUL/ISCTE-IUL, com a colaboração de European Monitoring Centre for Drugs and Drug Addiction (EMCDDA) e NIDA (International Programme), na qual participaram 37 alunos de 24 países.

9.4. Estágios de Investigação

Outra medida de ligação da investigação à formação avançada são os “Estágios de Investigação CIES-IUL”, que acolhem estudantes de licenciatura, mestrado e doutoramento em projetos de investigação em curso. Em 2016, foram acolhidos 10 estagiários ao abrigo deste programa (Anexo K.4) e, desde a sua criação no final de 2012, foram realizados um total de 51 estágios desta natureza.

Os estagiários são supervisionados pelo coordenador do projeto de investigação em que se inserem, podem utilizar dados empíricos produzidos por esses projetos para efeitos de realização de trabalhos, dissertações de mestrado ou teses de doutoramento e contam com a disponibilidade do coordenador do projeto ou de outros investigadores da equipa para orientarem essas dissertações ou teses.

10. Meios para a atividade científica

10.1. Portal Ciência-IUL e Website

No ano de 2016 utilizou-se o portal CIÊNCIA-IUL (<https://ciencia.iscte-iul.pt>) – que agrega a produção científica de todos os membros da comunidade ISCTE-IUL –, enquanto fonte de informação sobre a equipa de investigação do CIES-IUL e as suas atividades.

Estando o Ciência-IUL ainda em fase de otimização, para o ano de 2016, a recolha de informação conciliou os dados desse portal com alguns dos campos do sistema de informação do CIES-IUL dada a inexistência no Ciência-IUL de todos os elementos necessários.

No que diz respeito ao *website* do CIES-IUL, apresentam-se, de seguida, alguns dados para se conhecer o seu nível de procura e de utilização no que se refere a visitas, visitantes e aspetos relacionados com o acesso, no ano de 2016.

O número de visitantes foi de 28 877, às quais correspondem 45 000 visitas e 130 584 visualizações de página. Em média, por visita, cada utilizador percorreu 2,90 subpáginas no interior do website. Do total de visitas, 38,11% são de utilizadores que acedem ao *website* mais do que uma vez (visitas de regresso).

Analisando a evolução ao longo do ano verifica-se que abril/maio e outubro/novembro foram os meses com maior número de visitas ao *website*, meses em que se registou um número elevado de encontros científicos e outro tipo de atividades desenvolvidas pelo CIES-IUL.

As visitas ao sítio eletrónico do CIES-IUL provêm, maioritariamente, de IP's portugueses (29 832), que representam 66,29% do total de visitas. As visitas a partir do

estrangeiro distribuem-se por vários países, nomeadamente o Estados Unidos da América (5 911), Brasil (4 470), Reino Unido (712) e Espanha (497).

No que respeita aos domínios que se destacam por enviar visitantes para o *website* do CIES-IUL, a maioria dos visitantes chega através do Facebook (895), do *website* do ISCTE-IUL (651) e do *website* do Doutoramento em Políticas Públicas (595). Os *websites* de outros doutoramentos geridos pelo CIES-IUL (Doutoramento em Serviço Social e Doutoramento em Sociologia) também aparecem na lista dos caminhos mais usados.

Durante o ano de 2016 realizaram-se os trabalhos técnicos preparatórios para a criação de um novo *website* do CIES-IUL, em colaboração com os serviços de informática do ISCTE-IUL, que se espera disponibilizar no primeiro semestre de 2017.

O CIES-IUL na sua página de Facebook continua a divulgar as atividades do Centro, nomeadamente os encontros científicos, CIES e-Working Papers e anúncios de relevo (concursos para bolsas de investigação, por exemplo). A 31 de dezembro de 2016, a página do CIES-IUL no Facebook contava com 3406 seguidores.

10.2. Estruturas de apoio e instalações

As estruturas de apoio do CIES-IUL incluem os Serviços Financeiros e Administrativos, o Gabinete de Comunicação e Planeamento e os serviços da Editora Mundos Sociais, que garante a edição e publicação da revista Sociologia, Problemas e Práticas. No total, estão afetos um total de oito funcionários em regime de tempo inteiro.

Para os investigadores, o CIES-IUL dispõe de seis salas, exclusivamente ocupadas por investigadores do Centro e outras treze salas partilhadas com outras unidades de investigação do ISCTE-IUL. Os postos de trabalho disponibilizados, a maioria dos quais equipados com computador, incluem ainda espaço de arquivo, acesso a impressoras e telefone partilhados por sala, e acesso ao restante equipamento informático do Centro: leitura óptica de questionários, gravadores, scanner, fotocopidora, etc.

Para renovar o equipamento informático disponibilizado à equipa, o CIES-IUL adquiriu, em 2016, 16 computadores e 30 licenças de MAXQDA, um software profissional para análise de dados qualitativos e métodos mistos de investigação.

10.3. Fontes de financiamento e estrutura da despesa

No Quadro 10.3.1. apresenta-se a distribuição das receitas do CIES-IUL pelas diversas fontes de financiamento dos serviços, equipamentos e atividades do Centro, desde 2014, uma vez que esse foi o primeiro ano em que se apresentaram estes dados.

Com o início de vários projetos de investigação financiados pela FCT, o volume e a proporção desta fonte de financiamento aumentou em 2016. Destaca-se também que o financiamento de atividades por outros organismos públicos aumentou significativamente em relação ao ano anterior, representando quase um quinto do total das receitas em 2016. O financiamento anual atribuído pela FCT ao CIES-UL ao abrigo do “projeto estratégico” mantém-se, mas este ano verificou-se a transferência de uma parte reduzida desse montante e, por essa razão, apresenta-se um volume e uma proporção mais reduzida dessa fonte de financiamento.

Quadro 10.3.1
Fontes de Financiamento do CIES-IUL (2014 - 2016)

Fontes de Financiamento	2014		2015		2016	
	EUR	%	EUR	%	EUR	%
1. 1. FCT (projetos) (1)	374.999	28,32%	374.678	30.17%	483 786	43,59%
1.2. FCT (contratação de investigadores)	198.926	15,02%	175.368	14.12%	72 003	6,49%
1.3. FCT (Projeto Estratégico)	153.754	11,61%	352.964	28.42%	95 384	8,59%
1.3. FCT (Incentivo)	27.700	2,09%	0	0%	0	0%
2. Outros Organismos Públicos	66.590	5,03%	38.472	3.10%	204 531	18,43%
3. Instituições Privadas	114.881	8,68%	28.034	2.26%	34 235	3,08%
4. Programas da União Europeia	359.660	27,16%	248.328	19.99%	161 009	14,51%
5. Poder Local	9.000	0,68%	23.600	1.90%	14 000	1,26%
6. FACC	1.600	0,12%	593	0.05%	2 400	0,22%
7. Organização de encontros	16.966	1,28%	0	0%	42 465	3,83%
Total	1.324.077	100%	1.242.037	100%	1 109 813	100%

(1) Não inclui os projetos que decorrem pelo CIES CRL.

No que respeita ao subsídio de manutenção mensal atribuído pela FCT aos bolsеiros de doutoramento e pós-doutoramento, que têm o CIES-IUL como instituição de acolhimento, o decréscimo patente no Quadro 10.3.2. corresponde à ligeira diminuição deste tipo de bolsas.

Quadro 10.3.2
Financiamento - Bolsas individuais (2014 - 2016)

Fontes de Financiamento – receita de bolsas individuais	2014		2015		2016	
	EUR	%	EUR	%	EUR	%
1.1. FCT - Bolsеiros de Pós-Doutoramento	681.720	66.74%	753.480	60.98%	663 780	63,82%
1.2. FCT - Bolsеiros Doutoramento	339.720	33.26%	482.160	39.02%	376 320	36,18%
Total	1.021.440	100%	1.235.640	100%	1 040 100	100%

A análise da estrutura da despesa (Quadro 10.3.3.) revela um peso da rubrica de recursos humanos semelhante ao ano passado, e inferior ao ano de 2014, e um aumento do montante de financiamento utilizado pelos investigadores para traduções e revisões de textos a submeter a publicações e candidaturas, e para deslocações para a participação em encontros científicos internacionais ou para a preparação de candidaturas de âmbito internacional.

Quadro 10.3.3
Estrutura da Despesa (2014 - 2016)

Despesas CIES-IUL	2014		2015		2016	
	EUR	%	EUR	%	EUR	%
Recursos Humanos	215441	81,7%	210819	64,9%	241071	62,52%
Apoio Investigadores: deslocações a encontros científicos	22539	8,5%	27297	8,4%	43386	11,25%
Apoio Investigadores: traduções e revisões	20712	7,9%	64751	19,9%	82792	21,47%
Equipamento	609	0,2%	5310	1,6%	14746	3,82%
Outras Despesas Correntes	4527	1,7%	16885	5,2%	3 584	0,93%
Total	263828	100%	325062	100%	385579	100%